



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Ciências Sociais  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

**Título da disciplina: Metodologia II (Quantitativa) – ICS999055**

**Professores: Marcos Albuquerque e Waleska Aureliano**

**No de Créditos: 4 (quatro), 60 horas, 15 sessões.**

**Período: 2o Semestre de 2024**

**Horário: 4a feira, 9h às 13h**

**Local: Sala 9017, Bloco A**

**Ementa:**

O curso pretende ser uma introdução às questões fundamentais relativas ao conhecimento da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais com objetivo de familiarizar as/os discentes com o desenho de pesquisas nessa área, e com as técnicas básicas de abordagem/análise qualitativa (observação participante, entrevistas, história de vida, análise documental).

Também serão apresentadas as problematizações mais recentes das metodologias tradicionais, envolvendo a natureza interpretativa do trabalho etnográfico, a análise da etnografia como texto, as relações de poder internas às relações no trabalho de campo e a análise do discurso e de fontes documentais.

Analisaremos ainda abordagens metodológicas em Ciências Sociais envolvendo a produção de imagens, sonoridades, desenho etnográfico, a pesquisa em ambientes digitais, assim como técnicas de análise social ancoradas em experiências individuais como a etnobiografia e a autoetnografia.

**Avaliação**

A avaliação será baseada em 1) ensaio monográfico (15 a 20 laudas) como trabalho final do curso; 2) apresentação de texto e 3) presença e participação nas aulas. O trabalho final é de temática livre, porém deve ser redigido em diálogo com os temas do curso.

**Bibliografia de Curso [provisória, textos/sessões a definir]**

ABU-LUGHOD, Lila. A Escrita contra a cultura. *Equatorial*, v. 5, n. 8, pp. 193-226, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/15615>

ALBUQUERQUE, Marcos A. dos Santos. (2008). O dom e a tradição indígena Kapinawá (ensaio sobre uma noção nativa de autoria). *Relig. soc. Rio de Janeiro*, v. 28, n. 2. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872008000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000200004&lng=en&nrm=iso).

ALBUQUERQUE, M. (2011). Introdução: A Cena; Capítulo VI – Ato Performático: Política Cultural e Experiência da Etnicidade. In: \_\_\_\_\_. *O regime imagético Pankararu: Tradução intercultural na cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado, PPGAS/UFSC.

AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História Oral. *História*, São Paulo, v. 14, p. 125-136, 1995.

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993. Cap.1, p. 17-46.

BECKER, Howard. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BONILLA, Yarimar & ROSA, Jonathan. “#Ferguson: digital protest, hashtag ethnography, and the racial politics of social media in the United States”. *American Ethnologist*, 42(1):4-17, 2015.

BOURDIEU, Pierre. “A Ilusão Biográfica”. IN: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

\_\_\_\_\_. *Esboço de auto-análise*. Tradução Sergio Miceli. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. (Coord.). *A Miséria do mundo*. Tradução Mateus S. Soares Azevedo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Unesp, 2000 (partes a definir).

CARDOSO, Vânia Zikán. Narrar o mundo: Estórias do povo da rua e a narração do imprevisível. *Mana* (Rio de Janeiro), v. 13, p. 317-345, 2007.

CHO, Gracie M. *Haunting the Korean Diaspora: shame, secrecy, and the forgotten war*. Minnesota: University of Minnesota Press, 2008 (Introdução e Cap.1).

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: \_\_\_\_\_. *A Experiência Etnográfica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

DUARTE, Luiz Fernando Dias e GOMES, Edlaine de Campos. *Três Famílias: identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008. (Introdução e Cap. 1)

ESCOBAR, Arturo. Bem-vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da cibercultura. IN: SEGATA, Jean, RIFIOTIS, Theophilos. *Políticas etnográficas no campo da cibercultura*. Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua, 2016.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. *Cadernos de Campo*, 13, p. 155-161, 2005.

FERREIRA, Letícia Carvalho de Mesquita. *Dos autos da cova rasa: a identificação de corpo não identificados no Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro, 1942-1960*. Rio de Janeiro: E-papers: Laced/Museu Nacional, 2009 (Introdução/Cap. 1).

FISCHE, Hubert. “A antropóloga diz” & “Wilma diz”. In: *Etnopoesia*. Sao Paulo: Ed Brasiliense, 1987.

FOOTE-WHYTE, William. *Sociedade de Esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 [1943] (partes a definir)

FOSTER, Hal. O artista enquanto etnógrafo. In: *The return of the real: the avant-garde at the end of the century*. The MIT Press. London; 1996.

GAMA, Fabiene. 2020. A Autoetnografia como método criativo: Experimentações com a esclerose múltipla. *Anuário Antropológico* 45 (2):188-208. <https://doi.org/10.4000/aa.5872>.

GEERTZ, Clifford. Notas sobre a briga de galos. In: \_\_\_\_\_. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico, In: *O Saber Local*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GONÇALVES, Marco Antônio. “Etnobiografia: biografia e etnografia, ou como se encontram pessoas e personagens”. IN: M. A. Gonçalves, R. Marques e V. Z. Cardoso (orgs.). *Etnobiografia: subjetivação e etnografia*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2012.

GONÇALVES, Marco Antonio. Filme-ritual e etnografia surrealista: os mestres loucos de Jean Rouch. In: \_\_\_\_\_. *O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.

LEITÃO, Débora K.; GOMES, Laura Graziela. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. *Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia*, n. 42, 2017.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARCUS & FISCHER. La etnografía y la antropología comprensiva. In: \_\_\_\_\_. *La antropología como crítica cultural: un momento experimental en las ciencias humanas*. Argentina, 2000.

MARCUS, George E. O intercâmbio entre arte e antropologia: como a pesquisa de campo em artes cênicas pode informar a reinvenção da pesquisa de campo em antropologia. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 47(1): 133-158.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MILLER, Daniel et al. *Como o mundo mudou as mídias sociais*. UCL Press, 2019. (Capítulo 1 e 2).

MILLER, Daniel; HORST, Heather. The digital and the human. A prospectus for digital anthropology. Daniel Miller e Heather Horst (orgs). *Digital Anthropology*, 2012.

MILLER, Daniel; SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cibercafês em Trinidad. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 41-65, jan./jun. 2004

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975 [Cap. 01 & 10].

NOVAES, Sylvia Caiuby. A construção de imagens na pesquisa de campo em antropologia. *ILUMINURAS*, Porto Alegre, v. 13, n. 31, 2013. DOI: 10.22456/1984-1191.36791. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/36791>.

OLIVEIRA PINTO, Tiago de. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 44, n. 1, 2001. p. 221-256.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Pierre Bourdieu: da “ilusão” à “conversão” autobiográfica. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, 23(41): 223-235, jan./jun. 2014

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, 20 (42): 377-391, 2014.

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia (Capítulo 2). In: \_\_\_\_\_. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995

PINK, Sarah; KURTI, László; AFONSO, Ana Isabel (orgs). *Working Images: Visual Research and Representation in Ethnography*. London and New York: Routledge, 2005 (capítulo a definir).

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PRATT, Mary Louise. Trabalho de campo em lugares comuns. IN: CLIFFORD, J; MARCUS, G. *A escrita da cultura*. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2016.

RADSTONE, Susannah. “Cultures of Confession/Cultures of Testimony: turning the subject inside out”. IN: GILL, Jo (ed.). *Modern Confessional Writing: new critical essays*. London and New York: Routledge Taylor and Francis Group, 2006 (pp. 166-179).

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da & VEDANA, Viviane. A representação imaginal, os dados sensíveis e os jogos da memória: os desafios do campo de uma etnografia sonora. *Iluminuras*, UFRGS. Porto Alegre, RS. N. 20 (2008).

ROUCH, J. O Filme Etnográfico. In. LABAKI, E. (Org.). *A Verdade de Cada Um*. Sao Paulo: Cosac Naify, 2015.

SAMAIN, Etienne. Balinese Character (re)visitado. Uma introdução à obra visual de G. Bateson e M. Mead. IN: ALVES, André. *Os Argonautas do Mangue*. Campinas: ed. UNICAMP, 2004, p. 17-80.

SEGATA, Jean. A etnografia, o ciberespaço e algumas caixas pretas. *Revista ZCultural*, ano X, n. 1, 2015.

SHOSTAK, Marjorie. *Nisa. The life and words of a !kung woman*. Cambridge: Harvard University Press, 1981 (partes a selecionar).

THIOLLENT, Michel. A falsa neutralidade das enquetes sociológicas. In: \_\_\_\_\_. *Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1981.

THIOLLENT, Michel. O processo de entrevista. In: \_\_\_\_\_. *Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1981.

THOMAS, Nicholas. Against Ethnography. *Cultural Anthropology*, Vol. 6, No. 3 (Aug., 1991), pp. 306-322.

TONIOL, Rodrigo & FLEISCHER, Soraya (orgs). *E quando a limonada antropológica azeda?* Porto Alegre: Zouk Editora, 2023 (capítulos a definir).

VELHO, Gilberto. 1978. Observando o familiar. Nunes, Edson (org.) *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar. p.36-46.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. Autoetnografia: uma alternativa conceitual. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 37 (04): 57-72, 2002.

ZALUAR, Alba. Pesquisando no Perigo: etnografias voluntárias e não acidentais. *MANA* 15(2): 557-584, 2009.